



TRANSIÇÃO DO VELHO PARA O NOVO: A LIMINARIDADE NO DOUTORADO

TRANSITION FROM THE OLD TO THE NEW: LIMINARITY IN THE DOCTORATE

ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO: AÇÃO DOCENTE E AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Franciani Fernandes Galvão Mulina, Faculdade São Vicente de Irati, Brasil, francianigalvao@gmail.com

Resumo

Liminaridade seria a transição do velho para o novo ser e compreensão (Meyer e Land, 2005), sendo um processo de passagem contemplando seres que estão *“betwixt and between”* (Da Matta, 2000) um estado. O processo de doutoramento, visto como estado de liminaridade, exige uma suspensão do ser enquanto titulação profissional, pois é o caminho que irá conferir o título de doutor ao profissional, o capacitando melhor para atuar na academia. Esta pesquisa busca compreender os acontecimentos nesse espaço tempo, identificando quais experiências de vida marcam a trajetória do aluno nesse processo de liminaridade, sob a percepção da liminaridade individualizante de Da Matta (2000). Sendo uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, a narrativa de vida foi o método de coleta utilizado junto à análise de conteúdo. Os resultados apontaram representativos do estado de liminaridade, o Relacionamento com colegas, Relacionamento com orientação, Crise individual, Ganho profissional, com ação correspondente de entendimento positivo.

Palavras-chave: Liminaridade; doutorado; pós-graduação; liminaridade individualizante.

Abstract

Liminality would be the transition from the old to the new being and understanding (Meyer and Land, 2005), being a process of passage contemplating beings that are *“betwixt and between”* (Da Matta, 2000) a state. The doctoral process, seen as a state of liminality, requires a suspension of being as a professional title, as it is the path that will confer the doctor's title on the professional, better qualifying him to work in the academy. This research seeks to understand the events in that space and time, identifying which life experiences mark the student's trajectory in this process of liminality, under the perception of individualizing liminality of Da Matta (2000). Being an exploratory qualitative research, the life narrative was the collection method used along with the content analysis. The results showed representatives of the state of liminality, the Relationship with colleagues, Relationship with guidance, individual crisis, Professional gain, with corresponding action of positive understanding.

Keywords: *Liminality; doctorate degree; postgraduate studies; individualizing liminality.*

1. INTRODUÇÃO

Os A noção de liminaridade deriva de estudos antropológicos de rituais indígenas, acolhendo e aproximando a compreensão dos rituais de passagem sob a visão social, representando o espaço de tempo em que transiciona um ser em determinados processos sociais. Termo mais contemporâneo do que nunca, a liminaridade descreve ou está enquadrado em contextos que remetem os vários estágios que o ser social passa no decorrer de sua existência, seja no sentido dos ciclos do tempo de passagem da vida de bebê para criança, adolescente, jovem, adulto, idoso. Mas também, pode representar ciclos sociais de passagem como estágio de iniciação e transição durante um novo emprego, ou a busca por um, a entrada e o processo de graduação e

pós-graduação, estágio de maternidade e gravidez, estado de marginalização social como uso de drogas e prisional, dentre outros.

Liminaridade seria a transição do velho para o novo ser e compreensão (Meyer e Land, 2005). No tocante a perspectiva de ensino e aprendizagem, Keefer (2015, p.18) comenta que embora a literatura fale do conceito e do processo de liminaridade de ambas as perspectivas de aluno e supervisor/tutor, existem ainda lacunas ao tentar entender sobre o que acontece nesse espaço liminar, questionando o "quanto nós sabemos realmente sobre a experiência de alunos bem-educados que se sentem confusos, oprimido, desorientado, e até mesmo perdidos em um processo muito maior do que eles?". Mas é nos estados liminares, nas fronteiras nebulosas dos processos culturais que as culturas ganham o potencial de crescimento (Salinas, 2013).

Assim, estudar a liminaridade ofereceria "Uma melhor compreensão da experiência do estudante oferece o potencial para contribuir para o desenvolvimento de métodos utilizados para apoiar a experiência do estudante, alinhando a teoria com a experiência vivida do estudante e a prática do pessoal universitário" (Rutherford e Pickup; 2015; p.706, tradução livre). Captaria a trajetória da experiência universitária (Meyer e Land, 2003). Neste sentido, esta pesquisa intenta compreender os acontecimentos nesse espaço tempo, identificando quais experiências fariam maior sentido e marcariam a trajetória do aluno nesse processo de liminaridade. Vislumbrando compreender a metamorfoses que passa o discente nos programas de doutorado em sua vida cotidiana, pois o doutorado é um dos campos mais importantes de produção de conhecimento. Esta pesquisa é baseada na pesquisa de Jeffrey Keefer (2015) que estudou a liminaridade no doutorado, com a intenção de trazer a percepção da liminaridade individualizante de Da Matta (2000).

O artigo inicia com um parecer teórico sobre a liminaridade conceituação e histórico, a identificação de pesquisas efetuadas sob o contexto de liminaridade, liminaridade no doutorado, método, análise e considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Liminaridade

O contexto de liminaridade está ligado ao livro *Les Rites de Passage*, publicado em 1909 por Arnold Van Gennep, porém, está igualmente ligado às obras de Victor Turner que junto a Mary Douglas, Max Gluckman e Edmund Leach foi o responsável pelo resgate, caracterização e popularização nos estudos antropológicos modernos (Da Matta, 2000). Nesta obra Van Gennep os ritos foram "analisados sociologicamente, sendo tomados como expressões da dinâmica social", ele "resgata os ritos de passagem do seu plano de estudo individual e descobre" que (Da Matta, 2000, p. 10) "dentro de uma multiplicidade de formas conscientemente expressas ou meramente implícitas, há um padrão típico sempre recorrente: o padrão dos ritos de passagem" (Van Gennep, 1978, p.191).

Os ritos de passagem, foram continuamente interpretado e adaptado a partir dos anos 60, principalmente por Turner, trazendo como tendência interpretativa (1) discutir os "ritos de passagem como uma resposta adaptativa obrigatória, quando os indivíduos são obrigados a mudar de posição dentro de um sistema" (Da Matta, 2000, p. 11) e o (2) "modo pelo qual a liminaridade é caracterizada" (Da Matta, 2000, p. 14). A primeira forma de interpretação é referida aos tipos de elaborações sociais secundárias para "aparar os conflitos gerados pela transição da adolescência à maturidade, uma passagem postulada inevitável, difícil, problemática e conflituosa em qualquer sociedade humana", focando sempre os jovens e a transição conflituosa na sociedade (Da Matta, 2000, p. 11). Ela advém de uma releitura crítica das interpretações da liminaridade apresentadas em ensaios seminais de Victor Turner (1964) estudando neófitos, Mary Douglas (1957;1966) estudando o culto do *pangolin*, Edmund Leach (1964) o animal doméstico (Da Matta, 2000).

Para eles, a leitura da liminaridade seria ambígua, paradoxal, no limite, perigosa e inclusive negativa, sendo um estado ou processo que desafiaria um sistema de classificação concebido legalmente como fixado, uma anti estrutura, negação da sociedade, indiscutível, construído por categorias isoladas, não admitindo o "mais ou menos, a indecisão, o adiamento e, acima de tudo, o hibridismo, ou seja, a ausência de compartimentalização e de indivisibilidade", onde o ambíguo seria "todo objeto, ser ou instituição situado simultaneamente em dois campos semânticos mutuamente excludentes", contemplando seres que estão "*betwixt and between*" (Da Matta, 2000, p.13).

A segunda forma de interpretação referente a característica da liminaridade, apontada na obra de Turner, leva o contexto a transformá-lo em um instrumento de entendimento de várias situações sociais usando o conceito de *communitas* e de conceitos variantes como 'liminóide', pois, ele entende que dever-se-ia inicialmente questionar, o 'liminar' que é "fruto de tanto mistério, ambiguidade e perigo" (Da Matta, 2000, p.14).

O conhecimento, ou a *gnosis* adquirida durante o período liminar, se considera que muda a natureza mais íntima do neófito, imprimindo nele, as características de seu novo estado, sendo uma mudança ontológica, onde a simplicidade estrutural da situação liminar em muitas iniciações está compensada por sua complexidade cultural (Turner, 1990). É durante o período liminar, que os neófitos seriam alternativamente forçados a pensar sobre a sua sociedade, seu universo e os poderes que o geram e sustentam a ambos (Turner, 1990).

Quanto ainda ao neófito na situação liminar, esta pode ser em parte definida como um estado de reflexão, que durante ele, as ideias, sentimentos e feitos que até então configuraram os pensamentos dos neófitos, e que eles aceitaram de maneira imediata, se veem, por assim dizer, dissolvidos em partes componentes. Estes componentes são separados um a um e convertidos em objetos de reflexão para os neófitos, mediante o processo de exageração componencial e dissociação das variantes concomitantes (Turner, 1990, p.117). Turner (1990), quanto ao aspecto cultural relacionado ao ser liminar ou neófito, ainda pontua que:

"o aspecto cultural da situação liminar, mencionou o modo como os neófitos são separados de suas respectivas posições estruturais e conseqüentemente dos valores, normas, sentimentos e técnicas associadas com as suas referidas posições, vendo-se despojados de seus hábitos de pensamentos, sentimentos e ações anteriores."

O processo de liminaridade "pode variar de sistema para sistema, assumindo distintas conotações e adquirindo sentidos diferentes" (Da Matta, 2000, p.16). Porém, não só existiria o contexto negativo, Da Matta (1981), ao estudar o carnaval brasileiro encontrou o lado positivo da liminaridade, no livro *Universo do Carnaval: Imagens e Reflexões* (1981), ele percebeu e contextualizou "a alegria obrigatória dos estados carnavalescos caracterizada justamente por se estar *betwixt and between*, um momento especial demarcado por uma festa que, simultaneamente, salientava o coletivo e o individual, um ritual situado dentro e fora do mundo" (Da Matta, 2000, p.13). Ainda, esta liminaridade do carnaval promove uma "experiência com um 'eu essencial' e não com um 'nós essencial', como Turner gostava de acentuar, sem atinar que com isso estava idealizando relações, uma ausência mais do que sentida no universo liberal e individualista do qual era parte" (Da Matta, 2000, p.16).

Na performance dos rituais Turner (1974) descreve três componentes entrelaçadas ao seu modelo: (1) A comunicação dos sacra (a exibição de símbolos que transmitem significado), ações (as coisas feitas) e instruções (as coisas a serem ditas) que podem conter significados culturais complexo; (2) desconstrução lúdica e recombinação de configurações culturais familiares para levar os liminares a pensar profundamente; e (3) Simplificação das relações de estrutura social - a autoridade dos instrutores rituais sobre o submisso são removidos criando igualdade (Parker ET AL., 2012).

Os estados liminares rituais possuem características distintivas conforme aponta Da Matta (2000), diante da ponderação de Van Gennep, Turner, Douglas e Leach, sendo classificados pela:

	Características	Autor
1	Evasão da estrutura jurídico-política cotidiana, das classificações cognitivas fundadas na lógica do isso ou aquilo, uma coisa ou outra — no princípio aristotélico do terceiro excluído.	Douglas, Turner, Leach
2	Associação com a morte para o mundo (entre os Ndembu, o lugar da circuncisão é chamado de “lugar onde se morre”).	Turner
3	Impureza, pois os noviços transgredem (e transcendem) as fronteiras classificatórias.	Douglas, Turner
4	Identificação com objetos e processos antissociais (fezes) ou “naturais” (lactação, parto, desmame e gestação), com a consequente associação dos noviços aos embriões e crianças de peito.	Turner
5	Uso de línguas secretas, estranhas e/ou especiais.	Van Gennep, Turner
6	Invisibilidade social plena, com a perda de nomes, insígnias, roupas.	Turner
7	Associação com seres bi ou transexuais, como os andróginos, ou com animais que estão na interseção de duas classes e sinalizam estados negativos ou abomináveis.	Turner, Leach, Douglas
8	Ordálios como a circuncisão, a subincisão, a supressão do clitóris, a exposição prolongada ao frio ou testes físicos impossíveis nos quais o fracasso é ridicularizado, bem como pela resposta a enigmas, adivinhações e resistência à punição física.	Turner

Quadro 1 - Estados liminares rituais

Fonte: adaptado de Da Matta (2000, p. 15).

Sugerindo que o que distingue a liminaridade seria o processo de segregação de uma pessoa, ou mesmo de uma categoria de pessoas, tratadas como corporação social ou até mística, segregação de "seus laços sociais imperativos, liberando-a temporariamente das suas obrigações de família, linhagem, clã ou aldeia, o que a transforma temporariamente em indivíduo fora do mundo.", pois seriam pessoas que permitiriam sua classificação social e definiriam desta forma, suas obrigações para com a sociedade (Da Matta, 2000, p.20). Sendo por meio desta 'desclassificação', com a rejeição do mundo que possibilitaria "a constituição de uma sociabilidade inusitada e distinta, criando novas experiências fundadas em uma “liberdade” que se nutre da experiência da individualização" sociedade (Da Matta, 2000, p.20). Assim, liminaridade, também refere a um espaço social caracterizado por graus ritualizados de separação da sociedade (McKechnie; Jaye; MacLeod, 2010).

O que leva ao entendimento do que segundo Turner (1990), chamaria de o ser transicional a "persona liminar", que é definida por um nome e um conjunto de símbolos, onde o mesmo nome se emprega frequentemente para designar por igual as pessoas que estão sendo iniciadas a estados de vida muito diferentes entre si. O simbolismo que rodeia a pessoa liminar e tem sido associado a ele é estranho e complicado, pois boa parte dele foi modelado a imagem e semelhança dos processos biológicos humanos, aos que considera, "isomorfos" com os processos culturais e estruturais, dando assim forma exterior e visível a um processo interno e conceitual (Turner, 1990).

Acrescentando, liminaridade poderia ser caracterizada como um estado de transição entre os diferentes modos de ser. Pessoas em posições de liminares podem mover-se entre diferentes comunidades e diferentes quadros de experiência para que novas ideias e conhecimentos emergjam (McKechnie; Jaye; MacLeod, 2010; Jeyaraj, 2004). E uma das razões que as pessoas experimentam liminaridade como um momento de confusão, insegurança ou incerteza é que eles sentem que perderam a linha narrativa de sua vida (Ibarra, 2003a; 2007).

Descrito em pesquisas empíricas como um estado de identidade incerta em que as pessoas relatam sentir-se "no vácuo", "no ar", "nem aqui nem lá", e "em pontas soltas" (Ibarra, 2007; 2003a; Ebaugh, 1988; Bridges, 1980; Osherton, 1980). Ibarra (2007) acrescenta que a liminaridade seria definida como um estado psicológico em que o indivíduo quebra ou perde

uma conexão auto definida em uma importante área social, como o trabalho (Ashforth, 2001; Turner, 1969;) ou a experiência de estar "betwixt and between" dois estados ou identidades (Newman, 1999: 91).

E direcionando para o contexto do ser individual, Da Matta (2000, p.17), ainda questiona algo que previamente não teria sido percebida por Turner, para ele, seria importante discernir sobre as "dimensões individualizantes (mas sem individualismo) contidas nos processos liminais". Neste sentido, argumenta que "o que caracteriza a fase liminar dos ritos de passagem é a experiência da individualidade vivida não como privacidade ou relaxamento de certas regras (...) mas como um período intenso de isolamento e de autonomia do grupo" e sendo a experiência com esta "individualização como um estado, não como uma condição central da condição humana", porém, uma individualização complementar ao grupo (Da Matta, 2000, p.17). Acrescenta:

"Trata-se de uma autonomia que não é definida como separação radical, mas como solidão, ausência, sofrimento e isolamento que, por isso mesmo, acaba promovendo um renovado encontro com a sociedade na forma de uma triunfante interdependência quando, na fase final e mais básica do processo ritual, os noviços retornam à aldeia para assumir novos papéis e responsabilidades sociais." (Da Matta, 2000, p.17).

Levando a ideia central do pensamento de Da Matta (2000, p.23), de que a liminaridade dos ritos de passagem estaria "ligada à ambiguidade gerada pelo isolamento e pela individualização dos noviços". Sendo a "experiência de estar fora do mundo" que produz e delimitaria os estados liminares, e não o processo oposto, não tendo, portanto, poder em si mesmo. Sendo sua "aproximação de estados individuais que faz com que os noviços se tornem marginais", e assim, a individualidade produziria a liminaridade, pois, os ritos de passagem buscariam "transformar individualidade em complementaridade, isolamento em interdependência, e autonomia em imersão na rede de relações que os ordálios, pelo contraste, estabelecem como um modelo de plenitude para a vida social." (Da Matta, 2000, p.23).

No caso do estudante, a liminaridade reflete as transições (positivas e negativas, suaves e agitadas) que transformam o antigo para o novo ser e aprendizagem ao longo da jornada de estudante, ajudando a compreender melhor a camada complexa e multifacetada natureza de uma experiência universitária, auxiliando na compreensão e apoio a transições ou transformando a visão interna do assunto, a paisagem assunto e a visão de mundo (Rutherford e Pickup, 2015; Meyer e Land 2003).

Quanto a temporalidade, a liminaridade pode ser experimentado ao longo de semanas, meses ou mesmo anos (Ibarra, 2007; Ebaugh, 1988). Se considerarmos o período liminar como uma fase Inter estrutural da dinâmica social, uma das características negativas dos seres transicionais é que não têm nada, eles não têm nem status, nem propriedade, nem insígnias, nem vestidos normais, posição social ou situação de parentesco, nada que esclareça estruturalmente de seus companheiros (Turner, 1990).

Rutherford e Pickup (2015) entendem que o espaço liminar seria afetivo, porém não somente no sentido de emoção e nem pode ser reduzido a afetividade/simpatia ou a percepção de um sujeito individual (Thrift 2008), mas contempla intensidades, sensações e energias que estariam além do mundo interior ou interioridade do sujeito humano (Zembylas, 2007). Características estas que representam muitos dos momentos de liminaridade do graduando ou mesmo pós graduando, com altos e baixos emocionais, afetividade a flor da pele e sensações inconstantes, esgotamento físico, intelectual e emocionam e quebra de paradigmas interiores que partem a personalidade e identidade do indivíduo liminar. A abordagem que Turner (1974) deu ao ritual tomou um modelo de três em que os sujeitos rituais seriam pessoas isoladas da vida cotidiana, recebendo novos nomes para descrever seu status 'não completamente', são despidos de posição, status e propriedade como eles efetuam uma transição de um estado para outro, estando entre os estados (Parker et al., 2012).

Enfim, outro conceito que pode inclusive ser explorado como sendo liminaridade (liminality) seria o Conceito limiar (traduzido de Threshold Concepts - TC). Este conceito foi cunhado por Meyer e Land (2003) com características de que é transformadora, irreversível, integrativa, limitado, potencialmente problemático, discursiva e de reconstituição, enfatizando a aquisição de conhecimento, porém, neste sentido a liminaridade é vista como o núcleo do TC, e refere-se ao período ou espaço de transformação que os alunos passam ou são desafiados (Rutherford e Pickup; 2015).

2.2 Pesquisas sobre liminaridade

As pesquisas sob o contexto de liminaridade têm alcançado diversas áreas do conhecimento internacionalmente e nacionalmente. O artigo "Experiencing doctoral liminality as a conceptual threshold and how supervisors can use it", de Jeffrey Keefer (2015) estudou a liminaridade no doutorado, três formas que os estudantes experimentaram a liminaridade no doutorado: uma sensação de isolamento (a crença de que ninguém mais entende os desafios enfrentados ao longo do caminho de estudos); uma falta de confiança na própria capacidade (uma síndrome de impostor de não ser bom o suficiente); e um senso de desalinhamento pesquisa (real ou percebida diferenças paradigmáticas e metodológicas entre o aluno e supervisor ou programa).

O estudo apontou que a liminaridade continuou por períodos curtos e longos (dias, semanas, meses, ou mais), terminando com momentos que ele chama de Aha!, que pode-se traduzir por momento Eureka!, onde o estudante deixa o rito de passagem e lutas para trás. Também quanto a resolução, cada participante da pesquisa afirma ter resolvido seu processo de liminaridade no seu tempo e maneira. Como sugestão o autor afirma que se os programas e os supervisores conseguiram identificar e discutir essas formas de liminaridade encontradas, provavelmente alguns alunos poderiam contar com algumas formas de apoio que os ajudem a evitar lutas desnecessárias. Sendo a pesquisa referencia para a elaboração deste artigo.

Algumas compreensões contemporâneas de liminaridade derivam da escrita espiritual e religiosa (ritos), sobre a experiência de temor e mistério, uma separação dos sentimentos comuns e poderosos de estar em um evento desses (Mouton 2008), pois seria através de um de ritual ou liturgia que este estado seria experienciado (Parker ET AL., 2012).

Na pesquisa de Rutherford e Pickup (2015), "Negotiating Liminality in Higher Education: Formal and Informal Dimensions of the Student Experience as Facilitators of Quality", Os autores exploram a liminaridade na experiência do estudante do ensino superior e as formas em que teoria experiência do estudante tem o potencial para avançar ainda mais nas políticas e práticas a nível institucional, facilitando uma melhor capacitação dos alunos na aprendizagem. Focando em mudanças epistemológicas e ontológicas na identidade e relacionamentos ao longo do percurso universitário de um estudante. Barlow et al. (2006) compreende as experiências do processo de colocação no mercado como uma forma de liminaridade, identificando que os alunos passam momentos de incerteza entre os respectivos estados duais enquanto aprendizes/estagiários e começando como profissionais, experienciando tensões enquanto negociam seu processo de passagem. Ibarra (2007) comenta que as formas mais comumente discutidas de liminaridade na vida ocupacional dizem respeito a casos de aposentadoria e de perda de emprego, em que uma pessoa é, literalmente, desprovida ou privada de identidade (Ashforth, 2001; Newman, 1999; Ebaugh de 1988).

A liminaridade é vista também no contexto humorístico, onde algo cômico é representado, e após a diferença ser salientada as pessoas são confrontadas com as incongruências e caos e que necessitam retornar ao mundo conhecido e previsível (Arbuckle, 2008). A pesquisa de McNeill e Graham (2014), "Mother's choice: An exploration of extended self in infant clothing consumption", buscou estudar a construção de identidade com roupas infantis, identificando como as mães constroem e expressam a sua identidade pelo eu estendido, no período de liminaridade materna.

As experiências liminares de pacientes na medicina (Menkes et al., 2005; Molzahn et al., 2008; Kelly, 2008; Williams & Keady, 2008). Parker et al. (2012) pontuam que liminaridade como um conceito seria usado em Serviço Social para refletir sobre a localização marginal de clientes e a sua posição incerta em relação às estruturas sociais (Froggett, Farrier & Poursanidou et al. 2007; Warner & Gabe 2004; Wingate-Lewinson, June & Reeves et al., 2010); em contexto terapêutico (Ornstein & Ganzer 2003).

Já no Brasil, a condição de liminaridade geracional de jovens mães, própria dos ritos de passagem e participante jovem de um grupo de idosos foi estudada por Russel Scott (2001), intitulado "Quase adulta, quase velha: por que antecipar as fases do ciclo vital?". Neusa Cavedon (2014) em seu artigo "As representações sociais circulantes no período de margem do ritual de passagem: o caso dos peritos criminais em estágio probatório" buscou identificar as representações sociais construídas pelos peritos criminais em estágio probatório, portanto no período de margem do ritual de passagem. O artigo de Fazit (2006), "A identidade cigana e o efeito de "nomeação": deslocamento das representações numa teia de discursos mitológico-científicos e práticas sociais" pesquisou mostrar como a tradição cultural cigana tem sido capaz de estabelecer uma identidade dinâmica e performativa a despeito de sua complexa diversidade. Oliveira e Feitosa (2016) estudaram moradores em situação de rua no artigo "Representações sociais e população em situação de rua: a visibilidade construída pela mídia".

Jania Aquino (2009), faz uma etnografia da performance de um assalto contra instituição financeira com criminosos reclusos em penitenciárias ou foragidos da justiça, em sua tese intitulada "Príncipes e castelos de areia: performance e liminaridade no universo dos grandes roubos". Outra tese relacionada a liminaridade, "As praias de Ipanema: liminaridade e proximidade à beira-mar", de Fernanda Huguenin (2011), teve como objetivo refletir sobre o significado da democracia à beira-mar, quanto ao acesso, às fronteiras demarcadas pelas representações acerca do corpo e do comportamento dos frequentadores das areias ipanemenses. A tese de Walter Varanda (2009), sobre liminaridade em moradores de rua.

2.3 Liminaridade no doutorado

O doutoramento é o mais alto grau acadêmico pode ser alcançado em universidades e se traduz em um conhecimento perfeito e completo de um assunto. Tem sua origem na Itália do século XIII, na Universidade de Bolonha, quando surgiu a necessidade de se eleger um professor mais qualificado para ensinar. A foi a partir desse momento, que o conceito de doutorado teria evoluído ao longo do tempo, tendo adquirido significados diferentes de acordo com as universidades, com o sistema de ensino e o país em que existe (Montalvo-Javé , 2015; Jeffe, 2006).

Algumas questões que podem ser adiantadas com a discussão da liminaridade sobre o doutorado seriam ponderações como o significado do doutorado na vida contemporânea, a formação da identidade de um doutor, recursos para que eles desenvolver suas formas de ação próprias e entender quais são as origens das mudanças e dos desafios atuais da academia, como se tornar um pesquisador e as principais habilidades necessárias bem como os pré-requisitos para integrar-se a comunidade acadêmica (Thomson e Walker, 2010) nacional e internacional. E estes momentos de liminaridade de transição exibem um antigo modo de ser ou conhecer um estado futuro (Meyer e Land, 2005), logo, a liminaridade é referida ao período intermediário em que uma pessoa não é mais a que existia anteriormente, nem ainda está desenvolvido em pesquisador independente ou praticante expert (Keefer, 2015).

A jornada de aprendizagem do doutoramento engloba experiências similares, como sendo uma situação experimentada como multidimensional, envolvendo ontologias, epistemologias, emocional, desenvolvimento profissional, mudanças cognitivas de compreensão, que estão estreitamente interligadas (Wisker et al., 2010; Keefer, 2015). Estas mudanças podem influenciar a própria identidade enquanto pesquisador em desenvolvimento, sinalizando a

resolução de um rito de passagem através do limiar conceitual frequentemente associados com a realização de um doutorado (Keefer, 2015, p.18; Trafford, 2008). E este período de transição no rito de passagem seria o período de liminaridade, sendo então o neste período aleatório identificado como limiares do doutorado as experiências dos próprios alunos ou doutorandos (Keefer, 2015, Keefer, 2010).

Esta liminaridade do doutorado pode ser uma experiência de incertezas, confusão e falta de confiança, e enquanto alguns estudos ligam isso com conceito ou processo de liminaridade doutoral, como "a construção da identidade, ritos de passagem, tensões e resoluções" (Keefer, 2015; Wisker et al., 2010, p. 16). O doutorado tem passado períodos de intensas mudanças (Keefer, 2015; Boud & Tennant, 2006), apresentando novas e diversas oportunidades para explorar seus desafios particulares para pesquisar o ato de se desenvolver um trabalho original (Keefer, 2015).

A experiência do estudante pode incorporar o pensamento crítico, a aprendizagem independente, a fossilização da identidade, o desenvolvimento de relações, a valorização da diversidade e inclusão, a consideração de múltiplas perspectivas e colaboração (Rutherford e Pickup, 2015). Contudo, existe uma necessidade de estabelecer e desenvolver estruturas de apoio que sejam inovadoras, para equipar os alunos com "capital limiar" (Land 2012), que ajudaria-os a negociar as situações de aprendizagem e desenvolvimento desafiadores e às vezes problemáticas, ajudando-o a se abrir e mover durante o espectro de liminaridade para a transição da sua aprendizagem (Rutherford e Pickup; 2015; Land 2012).

Keefer (2015) pontua que os alunos de doutorado oscilam sua identidade entre estudante e acadêmico (Jazvac-Martek, 2009) enquanto eles buscam o doutorado com experiência em processo de pesquisa e técnica (Trafford & Leshem, 2009).

A identidade alterada aparece muitas vezes vem após de o período liminar de incerteza, confusão ou dúvida, algo parecido com a transição dentro de um rito de passagem (Keefer, 2015; Turner, 2011; van Gennep, 1960). Sendo uma oscilação entre dois mundos, separando a identidade anterior até antes da identidade posterior ao doutoramento, as pessoas envolvidas neste processo (Keefer, 2015), 'are neither here nor there; they are betwixt and between the positions assigned and arrayed by law, custom, convention, and ceremonial' (Turner, 2011, p. 95). Quanto as distinções de Turner (2011) no ensino superior, entre os tipos tipos de liminaridade seria o que caracterizaria os rituais de elevação de status, no qual o sujeito ritual ou noviço está sendo convertido de forma irreversível de uma posição menor para uma mais elevada num sistema institucionalizado dessas posições (Keefer, 2015). Além disso, mimetismo e ficar parado/preso na tese são experiências comuns a alunos de doutoramento, quando buscam fazer pesquisas originais ou melhorar a prática, ficando face a face com desafios para sua autoconfiança e autoestima, e finalmente, levando a conclusão (Keefer, 2015; Kiley, 2009).

Algumas experiências identificadas por pesquisadores que representam exatamente a passagem pelo doutorado seriam a síndrome do impostor (Keefer, 2015; Murakami-Ramalho, Militello & Piert, 2013; Herrmann, 2012; Haigh, Hardy & Duncan, 2011; Espino, Munoz & Marquez Kiyama, 2010) e sentimentos de solidão e isolamento (Keefer, 2015; Janta, Lugosi & Brown, 2012; Pilbeam & Denyer, 2009; Pole, 2000), bem como, senso de desalinhamento de pesquisa (Keefer, 2015).

3 MÉTODO

Nesta Esta é uma pesquisa exploratória com caráter qualitativo. Baseada na pesquisa de Jeffrey Keefer (2015), "Experiencing doctoral liminality as a conceptual threshold and how supervisors can use it", buscou identificar as formas que os doutorandos experimentam a liminaridade. Para proceder com a coleta o pesquisador utilizou uma pergunta que encabeçava a proposta de método de coleta que foi a narrativa temática utilizada por ele.

A estratégia de pesquisa qualitativa usada nesta pesquisa buscou explorar o fenômeno não tão evidenciado e trabalhado pela literatura. Foi usada a abordagem de história verbal para coletar junto a doutorandos e doutores recentes as suas experiências, ou a experiência que mais marcou o processo por meio da abordagem metodológica narrativa de vida visando compreender as histórias dos participantes sobre suas experiências e perspectivas (Creswell, 2013).

Sendo a experiência a história da vida das pessoas, logo, a investigação narrativa gira em torno de um interesse em experiências de vida como narrado por aqueles que as vivem (Chase, 2011), sendo aplicável para estudar as experiências no ensino superior, como todos os alunos chegam ao seu local de estudo com histórias sobre como eles chegaram lá (Keefer, 2015; Cousin, 2009), pois os períodos de liminaridade frequentemente contam experiências perturbadoras, especialmente aqueles que não foram prontamente discutidas antes, eles estão ajustados para esta abordagem historiada (Keefer, 2015; Mewburn, 2011). Para efetuar esta investigação foi utilizada com adaptação a pergunta desenvolvida como critério de participação no estudo de Keefer (2015):

"You had some troublesome experience while engaging in the work toward your degree that resulted in having a learning leap or Aha! moment about your discipline or your identity as a developing researcher/expert practitioner, transformed understanding of concepts or skills as a result of your academic pursuits, or sense that some threshold has shifted or transitioned in your scholarship".

E que foi adaptada para o idioma português como:

"Durante seu processo de doutoramento você está passando por momentos de transformação e transição. A transitoriedade é entendida por período de liminaridade e de passagem de um estágio a outro, pode-se então contemplar o processo de doutoramento como um período de Liminaridade, aonde muitas vezes a vida social, a família, investimentos ou outros planos são deixados de lado somente vislumbrando a conclusão desta fase. Gostaria que você narrasse alguma experiência incômoda e sua perspectiva enquanto se envolveu no trabalho para o seu grau de doutor, que resultou em ter um salto de aprendizagem ou momento "Eureka!" sobre a sua identidade ou disciplina como desenvolvimento de pesquisador praticante, com a sua compreensão transformada dos conceitos ou mesmo habilidades como resultado de suas atividades acadêmicas, ou como sentiu que algum limiar mudou ou transicionou em sua escolaridade e sua vida."

A população deste estudo são doutorandos em processo de doutoramento e com o doutoramento finalizado, e a amostra contempla quatro alunos, sendo um em estágio avançado do doutorado, dois em estágio médio e um em estágio concluído, de instituições públicas e privadas brasileiras. Para proporcionar segurança e independência nas respostas dos entrevistados, foi solicitado para gravar a resposta em áudio ou vídeo narrando a experiência de liminaridade durante o doutorado, método cabível ao contexto de pesquisa qualitativa. Porém, devido a disponibilidade de tempo, um dos respondentes redigiu as experiências.

A análise foi efetuada a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2006) à senda de resultados encontrados, demarcando-os como conjunto de técnicas de análise das comunicações, que emprega procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo expressado pelas mensagens, busca-se fazer com esta análise a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção recorrendo a indicadores, levando a criação de categorizações.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados apontam resultados diversificados, porém evidentes de um processo de doutoramento, representando o processo de liminaridade na pós-graduação semelhante ao achado de outras pesquisas. Quatro indicadores principais foram encontrados, considerados fatores representativos do estado de liminaridade: Relacionamento com colegas, Relacionamento com orientação, Crise individual, Ganho profissional. Com ação correspondente de entendimento positivo e oportunidade de ganho de conhecimento.

a. Relacionamento com colegas

O relacionamento com colegas foi citado como um dos episódios que representaram a competição ocorrente no meio acadêmico, diante de lutas discursivas que ocorrem para representar a manifestação de autoridade e que marcaram profundamente o acadêmico, conforme comenta que:

"uma colega de doutorado disse que eu era funcionalista, me rotulou de uma forma bastante pejorativa; como se a escolha de realizar a pesquisa quantitativa fosse algo ruim ou errado" (entrevistado 2).

Porém, a ação tomada diante do episódio foi:

"Eu respondi que ser funcionalista não era pecado; e isto foi interessante, porque o professor da disciplina reagiu me defendendo ou melhor complementando a minha frase: 'que a escolha de um tipo de pesquisa ou outro não representava uma religião, algo certo ou errado, mas sim, perspectivas diferentes de enxergar as coisas'." (entrevistado 2).

b. Relacionamento com orientação

Um dos pesquisados expressou sua experiência marcante o momento de troca de orientação, ocorrido sem aviso prévio e com conseqüente mudança de orientação e tema de pesquisa. Relata que foi um momento incomodo, porém, que obteve ganhos positivos com a mudança, ganhando liberdade e autonomia:

"A situação foi muito proveitosa, porque eu pude desenvolver, foi uma situação que fez com que eu pudesse desenvolver o projeto de pesquisa que eu sempre quis desenvolver desde o início do doutorado (...) em termos de habilidades de pesquisadora eu posso dizer que foi uma situação tranquila, mas que demandou um esforço muito grande pois eu já tinha caminhando um ano com a outra orientadora, eu já tinha redigido 70 páginas eu já tinha" (entrevistado 1)

O entrevistado 4 relembra momentos incômodos em que foi usado pela orientação para fazer atividade extraclasse e que isso lhe gerou um sentimento de ser usado. Porém salienta que mesmo diante deste tipo de sofrimento, levou a situação como oportunidade de aprendizagem.

c. Crise individual

A crise individual foi apontada pelos entrevistados como distanciamento da família, baixa dedicação a solução de problemas pessoais e coletivos, abalo nos relacionamentos interpessoais, vulnerabilidade da saúde física e mental e solidão no trabalho.

Onde o entrevistado 3 comenta que algumas das circunstâncias que o fizeram ponderar o processo foi:

"Distanciamento da família em função dos momentos necessários à dedicação aos estudos. Não há compreensão de todos de motivos que nos afastem de reuniões familiares, festas, atividades antes rotineiras no grupo familiar. Problemas relacionados a baixa dedicação a solução de problemas pessoais e coletivos, antes normalmente cumpridos. As tarefas do doutorado e uma carga emocional em função dele, nos afastam de outras agendas que deveriam ser cumpridas como rotina. Abalo nos relacionamentos interpessoais, especialmente de pessoas mais próximas à nossa vida e nosso dia a dia. Vulnerabilização de saúde física e mental em função de descuidos pessoais e desequilíbrio de nossa condição normal de vida. O período doutoral, muito embora possa não ser percebido assim, é um momento de muita solidão no trabalho. A maioria da pesquisa e dos esforços teóricos e metodológicos são empreendidos sozinho, o que pode aprimorar nosso modo de trabalho e nosso conhecimento, no aspecto positivo, mas também pode nos impor carga emocional e rigor que acabe por provocar disfunções em nossa atividade como professor/pesquisador e como sujeito social."

d. Ganho profissional

A oportunidade de ganho profissional foi evidenciada a partir das respostas dos entrevistados 1 e 3. Onde apontam que o processo que passaram oportunizou melhoramento profissional, como por exemplo, com ganhos de conhecimento teórico conceitual e prático e crescimento pessoal na atividade acadêmica. Como cita o entrevistado 3, apontando "Ganhos com reforço teórico e prático dentro de nossa atividade, tanto no ensino quanto na pesquisa, e também, eventualmente, em ideias para trabalhos futuros de extensão" e também, "Crescimento pessoal na atividade

acadêmica, especialmente em formas de pesquisa, procedimentos metodológicos e associação com outros pesquisadores."

e. Ação Positiva

A ação positiva, diz respeito à ação reativa dos entrevistados diante dos acontecimentos que passaram durante o doutorado, reações que aparentam conformação com os acontecimentos no decorrer do doutorado, conforme comenta o entrevistado 1.

"possibilidades de salto, experiência de vida isso só enriqueceu como pessoa pois em nenhum momento eu quis partir para uma atitude mais drástica" (entrevistado 1)

Respondendo enquanto ação, entendimento positivo e compreensivo, diante das relações com os colegas:

"entender as perspectivas, as diferenças das outras pessoas e que não há somente uma leitura de mundo...." (entrevistado 2).

Tal processo de conformação pode representar o espírito cultural brasileiro, com tendência a enxergar os acontecimentos como propriedades positivas com proposição de ganho de experiência e conhecimento diante dos acontecimentos da vida.

CONCLUSÃO

Mesmo que o processo de doutoramento venha proporcionar ganhos expressivos tanto materiais quanto de conhecimento, este não é um processo fácil e nem tranquilo. É um processo que representa pré-disposição para auto avaliação, para quebra de paradigmas mentais, aprendizagem coletiva e individual buscando melhorar a capacidade argumentativa e profissional do professor. Por ser um processo que demanda maior entrega física e emocional, muitas vezes acaba sendo traumatizante para o aluno mais preparado levando a quebra de identidade prévia, levando a uma nova forma de ser e existir enquanto pessoa e profissional.

Esta pesquisa buscou levantar características que representassem a experiência durante o processo de doutoramento, os resultados apontam quatro indicadores principais representativos do estado de liminaridade no doutorado: relacionamento com colegas, relacionamento com orientação, crise individual, ganho profissional. Tais apontamentos aparentam conotações intrínsecas a identificação e percepção do aluno que está no estágio transitório, levando em conta o eu, a persona enquanto pondera um relacionamento social. Aparentando o processo de liminaridade enquanto percepção individual e solitária que os processos, apontado por Da Matta (2000). A ação positiva representa a reação dos indivíduos em relação às experiências, pode representar o entendimento e a acolhida das situações como comuns ao processo, e estas levariam a aprendizagem e melhoramento do aluno enquanto pessoa e profissional.

A pesquisa apresentou limites quanto à amostra, dificuldade de resposta, provavelmente devido ao entendimento de auto exposição dos entrevistados, não permitindo que eles estivessem confortáveis para falar abertamente sobre experiências nocivas e comprometedoras. Crédito esta limitação ao relacionamento pessoal entre a pesquisadora e os entrevistados.

Como futuras pesquisas, sugere-se investigar alunos que desistiram de cursar o doutorado, verificando o impacto do processo de liminaridade sobre sua decisão. Verificar se a discussão supervisão ativa da liminaridade poderia aliviar o desespero potencial e afetar positivamente o atrito e a retenção do pós-graduando (Keefer, 2015). Também, uma pesquisa *cross-cultural* ajudaria a compreender os processos de liminaridade que passam estudantes de doutorado de várias partes do mundo, para identificar a existência de diferenças culturais e proximidades que poderiam auxiliar mutuamente os alunos ou mesmo estudantes estrangeiros em passagem pelo Brasil.

Pesquisar alunos de mestrado comparando-os com os do doutorado para verificar semelhanças e discrepâncias de comportamento e o quanto afetaria o processo de liminaridade na conclusão

da dissertação e tese, e poderia inclusive ser feitos com a inclusão de alunos de graduação. Como outra sugestão, caberia uma pesquisa comparando várias áreas do conhecimento, comparação entre IES públicas e privadas, comparação de alunos que continuam a trabalhar durante a pós-graduação em relação a alunos bolsistas.

Existem uma infinidade de possibilidades que podem ser exploradas no Brasil ainda sobre o contexto da liminaridade no ensino superior, pois quem sabe, poder-se-ia melhorar este processo, deixando-o mais leve e auxiliando num melhor preparo conceitual e psicológico dos alunos previamente.

A discussão desta pesquisa trouxe pontuações importantes e prementes para a vida acadêmica, pois, “Um curso de doutorado rico não pode ser aquele que foque apenas no capital humano e em seus aspectos utilitários, excluindo as dimensões não econômicas e as compreensões mais amplas sobre o que é realmente válido para a vida humana e seu florescimento” (Walker e Thompson, 2010, p. 35).

Estudos futuros podem explorar em que medida as variáveis exógenas, como o status profissional, recursos financeiros e situação familiar, fazem as diferentes variedades de experiências liminares possíveis, e como estas variações, por sua vez, afetariam a evolução da identidade (Ibarra, 2007) do estudante de pós-graduação. Por fim, poderiam ser investigados programas de educação de adultos, que incluem cursos noturnos, finais de semana e multissessão, em períodos de tempo que são fixos ou em aberto, ou diferentes graus de encapsulamento físico e social (Ibarra, 2007; Greil e Rudy, 1984).

REFERÊNCIAS

- Aquino, Jania Perla Diógenes. (2009). Príncipes e castelos de areia: performance e liminaridade no universo dos grandes roubos. Tese: Programa de pós-graduação em antropologia social. Universidade de São Paulo.
- Arbuckle, G. (2008). *Laughing with God: Humour, culture and transformation*. Collegeville, MN: Liturgical Press.
- Ashforth, B. E., and Johnson, S. A. (2001) “Which hat to wear? The relative salience of multiple identities in organizational contexts”. In Hogg, M. A. and Terry, D. J. (Eds), *Social Identity Processes in Organizational Contexts*, 31-48. Psychology Press.
- Aversa, L. Bianchetti, L. (2014). Transformações no doutorado e implicações no processo de orientação: uma questão supranacional. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v.16, n.33, p. 325-333 jul./dez. 2014.
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barlow, C., Phelan, A., Hurlock, D., Sawa, R., Rogers, G., & Myrick, F. (2006). Virginia: A story of conflict in social work field education. *Affilia: Journal of Women and Social Work*, 21, 380-390.
- Boud, D., & Tennant, M. (2006). Putting doctoral education to work: Challenges to academic practice. *Higher Education Research & Development*, 25, 293-306
- Bridges, W. (1980) *Transitions: Making Sense of Life's Changes*. Cambridge, MA: Perseus.
- Cavedon, Neusa Rolita. As representações sociais circulantes no período de margem do ritual de passagem: o caso dos peritos criminais em estágio probatório. *Rev. Adm. Mackenzie*, 15(2), 66-96, mar.-abr. 2014.
- Da Matta, Roberto. (2000). Individualidade e liminaridade: considerações sobre os ritos de passagem e a modernidade. *MANA*, 6(1):7-29.
- Douglas, Mary. (1957). Animals in Lele Religious Symbolism. *Journal of the International African Institute*, Vol. 27, No. 1, pp. 46-58.
- Ebaugh, H. R. F. 1988 *Becoming an Ex: The Process of Role Exit*. University of Chicago Press, Chicago, IL.

- Espino, M. M., Munoz, S. M., & Marquez Kiyama, J. (2010). Transitioning from doctoral study to the academy: Theorizing trenzadas of identity for Latina sister scholars. *Qualitative Inquiry*, 16, 804–818.
- Fazit, Dimitri. A identidade cigana e o efeito de “nomeação”: deslocamento das representações numa teia de discursos mitológico-científicos e práticas sociais. *Revista de Antropologia*, V. 49 N° 2, 2006.
- Froggett, L., Farrier, A., & Poursanidou, D. (2007). Making sense of Tom: Seeing the reparative in restorative justice. *Journal of Social Work Practice*, 21, 103–117.
- Greil, A. L., and Rudy, D. R. 1984 “Social cocoons: Encapsulation and identity transformation organizations”. *Sociological Inquiry*, 54: 260-278.
- Haigh, C., Hardy P., & Duncan, F. (2011). Six stages of doctoral study: A new model for PhD students. *Nurse Researcher*, 18, 46–47.
- Herrmann, A. F. (2012). “I know I’m unlovable”: Desperation, dislocation, despair, and discourse on the academic job hunt. *Qualitative Inquiry*, 18, 247–255.
- Huguenin, Fernanda Pacheco Da Silva. As praias de Ipanema: liminaridade e proxemia à beira-mar. Tese de Doutorado em antropologia, Universidade de Brasília, Brasília. 2011.
- Ibarra, Hermina. Identity transitions: possible selves, liminality and the dynamics of voluntary career change. France: INSEAD, Chaired Professor of Organisational Behaviour, April 24, 2007.
- Ibarra, Hermina. Working Identity: Unconventional Strategies for Reinventing Your Career. Harvard Business School Press. 2003.
- Janta, H., Lugosi, P., & Brown, L. (2012). Coping with loneliness: A netnographic study of doctoral students. *Journal of Further and Higher Education*, 38, 553–571.
- Jazvac-Martek, M. (2009). Oscillating role identities: The academic experiences of education doctoral students. *Innovations in Education and Teaching International*, 46, 253–264.
- Trafford, V., & Leshem, S. (2009). Doctorateness as a threshold concept. *Innovations in Education and Teaching International*, 46, 305–316.
- Jeffe, D.B.; Andriole, D.A.; Sabharwal, R.K.; Paolo, A.M.; Ephgrave, K.; Hageman, H.L. et al. Which U.S. medical graduates plan to become specialty-board certified? Analysis of the 1997-2004 National Association of American Medical Colleges Graduation Questionnaire Database. *Acad Med*. 81 Suppl:S98-102, 2006.
- Jeyaraj, J. (2004). Liminality and othering: The issue of rhetorical authority in technical discourse. *Journal of Business and Technical Communication*, 18(1), 9–38.
- Keefer, J. M. (2010, October). Public transformations: Adult learners who use social media to express and understand their identities as developing researchers. Presented at the Internet Research 11: The 11th annual conference of the Association of Internet Researchers (AoIR), Gothenburg, Sweden.
- Keefer, Jeffrey M. (2015) Experiencing doctoral liminality as a conceptual threshold and how supervisors can use it. *Innovations in Education and Teaching International*, 52:1, 17-28.
- Kelly, A. (2008). Living loss: an exploration of the internal space of liminality. *Mortality*, 13(4), 335–350.
- Kiley, M. (2009). Identifying threshold concepts and proposing strategies to support doctoral candidates. *Innovations in Education and Teaching International*, 46, 293–304.
- Land, R. (2012, 28–29 June 2012). A Closer Look at Liminality: Incurables and Threshold Capital. Fourth Biennial Conference on Threshold Concepts: From personal practice to communities of practice, Trinity College, Dublin.
- McKechnie, Roz; Jaye, Chrys; MacLeod, Rod. (2010). The liminality of palliative care. *SITES: New Series*, Vol 7, No 2.

- McNeill, Lisa; Graham, Trelise. (2014). Mother's choice: An exploration of extended self in infant clothing consumption. *Journal of Consumer Behaviour*, v. 13, n.6, p.403-410.
- Menkesa, D.B., Davison, M.P., Costello, S.A., & Jaye, C. (2005). Stereotactic radiosurgery: the patient's experience. *Social Science and Medicine*, 60(11), 2561–2573.
- Meyer, J. H. F., & Land, R. (2003). Threshold concepts and troublesome knowledge: linkages to ways of thinking and practicing within the disciplines. In C. Rust (Ed.), *Improving student learning: improving student learning theory and practice-10 years on*. Oxford: Oxford Centre for Staff and Learning Development.
- Meyer, J., & Land, R. (2003). Threshold concepts and troublesome knowledge: Linkages to ways of thinking and practising within the disciplines. *Enhancing teaching–learning environments in undergraduate courses project*.
- Molzahn, A.E., Bruce, A., & Sheilds, L. (2008). Learning from stories of people with chronic kidney disease. *Nephrology Nursing Journal*, 35(1), 13–20.
- Montalvo-Javé, E.E. et al. (2015) Importancia de la maestría y el doctorado en cirugía general. *Cirugía y Cirujanos*.
- Mouton, E. (2008). Christian theology at the university: On the threshold or in the margin. *HTS Theological Journal*, 64, 431–445.
- Murakami-Ramalho, E., Militello, M., & Piert, J. (2013). A view from within: How doctoral students in educational administration develop research knowledge and identity. *Studies in Higher Education*, 38, 256–271.
- Newman, K.S. 1999 *Falling From Grace*. California: University of California Press.
- Oliveira, Francisco José; Feitosa, Maria Zelfa de Souza. (2016) Representações sociais e população em situação de rua: a visibilidade construída pela mídia. *Rev. FSA, Teresina*, v. 13, n. 2, art. 12, p. 226-243, mar./abr. 2016.
- Ornstein, E., & Ganzer, C. (2003). An exploration of Irwin Hoffman's approach to treatment. *Clinical Social Work Journal*, 31, 349–353.
- Osherton, S. D. (1980). *Holding On and Letting Go: Men and Career Change at Midlife*. New York: Free Press.
- Parker, Jonathan; Crabtree, Sara Ashencaen; Baba, Ismail Bin; Carlo, Dolly Paul; Azman, Azlinda (2012). Liminality and learning: international placements as a rite of passage, *Asia Pacific Journal of Social Work and Development*, 22:3, 146-158.
- Pilbeam, C., & Denyer, D. (2009). Lone scholar or community member? The role of student networks in doctoral education in a UK management school. *Studies in Higher Education*, 34, 301–318.
- Pole, C. (2000). Technicians and scholars in pursuit of the PhD: Some reflections on doctoral study. *Research Papers in Education*, 15, 95–111.
- Rutherford, Vanessa; Pickup, Ian. *Negotiating Liminality in Higher Education: Formal and Informal Dimensions of the Student Experience as Facilitators of Quality*. In: Adrian Curaj; Liviu Matei; Remus Pricopie; Jamil Salmi; Peter Scott. (2015). *The European Higher Education Area: Between Critical Reflections and Future Policies*. London: Springer open.
- Salinas, Chema (2013): Ambiguous Trickster Liminality: Two Anti-Mythological Ideas, *Review of Communication*, 13:2, 143-159.
- Scott, P. R.(2001). Quasi adult, quasi old: why anticipate life cycle phases? *Interface- Comunic, Saúde, Educ*, v.5, n.8, p.61-72.

- Thomson, Pat; Walker, Melanie (Orgs). *The Routledge Doctoral Supervisor's Companion. Supporting effective research in Education and Social Sciences*. Oxon, UK: Routledge, 2010.
- Thrift, N. (2008). *Non-representational theory: space, politics, affect*. New York: Routledge.
- Turner, V. (1969). *From Ritual to Theatre: The Human Seriousness of Play*. Chicago: Aldine.
- Turner, V. (1974). *Dramas, fields and mXX: Symbolic action in human society*. Ithaca, NY: Cornell University Press.
- Turner, V. (2011). *The ritual process: Structure and anti-structure*. New Brunswick, NJ: Aldine Transaction.
- Turner, V. *La selva de los símbolos*. Madrid: Siglo XXI, p. 103-123. 1990.
- Van Gennep, A. (1960). *The rites of passage*. Chicago, IL: University of Chicago Press.
- Varanda, Walter. *Liminaridade, bebidas alcoólicas e outras drogas: funções e significados entre moradores de rua*. Tese de Doutorado. Faculdade de saúde pública da Universidade de São Paulo, 2009.
- Warner, J., & Gabe, J. (2004). Risk and liminality in mental health social work. *Health, Risk and Society*, 6, 387–399.
- Williams, S., & Keady, J. (2008). 'A stony road... a 19 year journey': 'Bridging' through late-stage Parkinson's disease. *Journal of Research in Nursing*, 13(5), 373–388.
- Wingate-Lewinson, T., June, G., & Reeves, P. (2010). Liminal living at an extended stay hotel: Feeling 'stuck' in a housing solution. *Journal of Sociology and Social Welfare*, 37, 9–34.
- Wisker, G., Morris, C., Cheng, M., Masika, R., Warnes, M., Trafford, V., Lilly, J. (2010). *Doctoral learning journeys: Final report* (pp. 1–61). London: Higher Education Academy.
- Zembylas, M. (2007). *Five pedagogies, a thousand possibilities: struggling for hope and transformation in education*. Rotterdam/Taipei: Sense Publishers.
- Sorensen, R. (1999). *Software Standards: Their Evolution and Current State*, <http://www.stsc.hill.af.mil/crosstalk/1999/dec/sorensen.asp> (6 de Abril de 2000).